

House Ear Institute

Silvio Caldas
Paulo Porto

O House Ear Institute (HEI) foi criado em 1946 como um serviço privado por Howard P. House, em downtown Los Angeles, California, a partir de uma doação de 10 mil dólares. Esse valor foi concedido ao Dr. Howard em agradecimento por uma cirurgia de fenestração para otosclerose realizada na filha de um empresário, dono de uma grande firma de investimento no mercado financeiro de Nova York. O objetivo da doação era financiar a construção de uma estrutura dedicada ao estudo e tratamento de doenças do ouvido, além de servir como centro de excelência para ensino. Assim, foi fundado o Los Angeles Foundation of Otology e seu braço clínico, o Otologic Medical Group. Dentre as principais realizações do Dr. House, podemos citar: acoplamento de câmera ao microscópio para o ensino da cirurgia otológica, cirurgia de schwannoma vestibular pela fossa média e translabiríntica (que diminuiu em 90% a mortalidade) e o implante coclear.

O HEI (hoje House Institute Foundation) tem sido uma das instituições mais importantes na formação de otologistas em todo o mundo e o foi, principalmente, entre as décadas de 1960 e 90, quando recebia verdadeiro tsunami de especialistas recém-saídos de seus programas de residência médica em busca de realizar pesquisas, de observar cirurgias e exames complementares ou mesmo de se integrar a seus programas de *fellowship (research ou clinical)*, extremamente disputados por colegas de todo o planeta.

No caso do Brasil, incontáveis otorinos recorreram às suas instalações para colher os ensinamentos dos gigantes da Otologia mundial, que se concentravam em grande número naquele magnífico prédio em uma das esquinas da West 3rd Street com a Alvarado Street, na região central de Los Angeles. É obviamente impossível listar aqui todos os brasileiros que beberam naque-

la fonte. Muitos deles se tornaram grandes cirurgias otológicas. Talvez o mais lembrado seja o Prof. Pedro Luiz Mangabeira Albernaz, que, além de ser um notável representante daquela escola no Brasil, acabou por construir uma relação de íntima amizade com o Dr. William House, seguramente um dos personagens mais célebres do grupo. Essa ligação abriu portas para que muitos de nossos especialistas fossem recebidos com fidalguia pelo *staff* do HEI e levou à criação da Associação William House de Otologia.

Inúmeros outros colegas também se ligaram umbilicalmente à escola de Los Angeles, como os saudosos Dr. Nelson Caldas, Dr. Hélio Lessa, Dr. Arnaldo Linden, Dr. Yotaka Fukuda, dentre tantos, na carreira dos quais foi marcante a influência dos conceitos e das condutas do grupo do HEI. Outros, mais jovens, entre os quais é possível citar Dr. Syríaco Kotzias, Dr. Mário Munhoz, Dr. Edson Freitas, Dra. Priscila Bogar, Dr. Renato Guedes de Melo, Dra. Norma Penido, Dr. Paulo Porto, Dra. Thais Knoll, Dra. Patrícia Santos, Dr. Francisco De Biase e Dr. Silvio Caldas; também tiveram o privilégio de se aperfeiçoar com os ensinamentos de Howard e William House Dr. Antônio De la Cruz, Dr. Derald Brackmann, Dr. James Sheehy,

Dr. John House, Dr. William Luxford, entre tantos.

Diversos outros renomados cirurgias otológicas, ainda que mais visceralmente ligados a outros centros mundiais, também sofreram influência do “House”, fosse por meio de curtas visitas ao Instituto, fosse por meio de eventos e publicações na área. Para isso, o Instituto tinha um verdadeiro “embaixador”: o querido Antônio De la Cruz, que, com seu perfeito domínio da língua portuguesa, grande simpatia e incomparável capacidade de comunicação, atraía todos para conhecerem a instituição e os recebia com inacreditável gentileza.

Sobre a experiência no HEI, Dr. Paulo Porto faz o seguinte relato:

Foi durante uma dessas palestras internacionais de Antonio De la Cruz no Brasil, em 1991, que tomei conhecimento do programa. Conversei pessoalmente com o Dr. De la Cruz sobre a possibilidade de participar e ele me orientou a escrever uma carta na época e fui aprovado... Sem bolsa, com dois anos de casado e uma filha de um ano de idade, terminando o meu 3º ano de residência. Emprestei quatro mil dólares da tia-avó da minha es-

posa. Contratamos um seguro de emergência somente para minha filha; minha esposa e eu ficamos sem seguro.

Um dia após nossa chegada ao apartamento em Los Angeles, houve o grande terremoto de Northridge, então o segundo maior dos últimos cem anos, 7.0 na escala Richter, desde a década de 1970. Fui me apresentar para a Prof. James e Dr. De la Cruz, no House Ear Institute na West Third Street, em Downtown Los Angeles.

Recebi meu avental e o crachá, que já estavam prontos, e cruzei a avenida para o Hospital Saint Vincent, onde, no centro cirúrgico no 6º andar, Dr. Brackmann estava fazendo uma cirurgia de estapedotomia e depois faria um neurinoma pela via translabíntica... Na parede da sala do Prof. James havia várias caricaturas emolduradas; chamava atenção a do Dr. De la Cruz e do Dr. Brackmann comendo pipoca, que era de costume dele entre as cirurgias. Foram desenhadas por outro colega brasileiro, ex-fellow, o amigo Dr. Silvio Caldas, de Recife!”

O HEI proporcionou aos otologistas brasileiros os estudos nos mais diversos campos da Otologia. O laboratório de patologia, idealizado e durante muito tempo conduzido por Dr. Fred Linthicum, foi uma fonte inesgotável de informações sobre as mais diversas doenças do ouvido; sua biblioteca, um meio de atualização contínua de tudo o que havia de mais novo na Otologia do mundo; sua videoteca, um importante instrumento para a compreensão das técnicas cirúrgicas, mas também para a descoberta da história da Otologia; seu laboratório de dissecação, aos cuidados do Dr. Ralph Nelson, um campo de prática sem igual para o treinamento cirúrgico e o conhecimento da anatomia do osso temporal; a House Ear Clinic, um campo de prática médica com todo o peso da enorme experiência do seu corpo clínico, que servia não só de inspiração, mas também de motor do aprendizado dos mais avançados métodos propedêuticos e terapêuticos na especialidade, como os exames audiológicos e eletrofisiológicos, as diversas provas vestibulares, as cirurgias funcionais da orelha média, a otoneurocirurgia, o implante coclear e tantos outros, em muitos dos quais o HEI foi pioneiro.

O HEI sofreu um processo de reestruturação nos anos 2010, mudando seu nome para House Institute Foundation, com ações focadas em três eixos: *pesquisa*, conduzindo, em colaboração com universidades, diversos estudos translacionais, de modo a levar novos conhecimentos que pudessem ser aplicados diretamente no tratamento das doenças do ouvido; *educação*, que inclui os

programas de *fellowship* em neurotologia, de Visiting Doctors, que já trouxe mais de 20.000 médicos de todas as partes do mundo, e o curso de dissecação do osso temporal; *Saúde Auditiva Global*, pelo qual celebra convênios com entidades em vários países do mundo para realizar ações humanitárias de saúde auditiva, nas quais envolve os seus *fellows*.